

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ODONTOLOGIA**

**TÁBATTA PAMILLA DA SILVA BARBOSA
MARIA CLARA BRÍGIDO GOMES**

**MANEJO ODONTOLÓGICO NO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

**MOSSORÓ
2026**

TÁBATTA PAMILLA DA SILVA BARBOSA
MARIA CLARA BRÍGIDO GOMES

**MANEJO ODONTOLÓGICO NO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE/RN), como requisito obrigatório,
para obtenção do título de Bacharel em
ODONTOLOGIA.

Orientador(a): Profa. Me. Kaliana França

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

B238m Barbosa, Tabatta Pamilla da Silva.

Manejo odontológico em atendimento clínico de pacientes com transtorno do espectro autista(tea): revisão integrativa de literatura / Tabatta Pamilla da Silva Barbosa; Maria Clara Brígido Gomes. – Mossoró, 2026.

21 f.

Orientadora: Profa. Ma. Kalianna Pereira França.

Artigo Científico (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Odontologia. 3. Manejo clínico. 4. Saúde bucal. 5. Atendimento humanizado. I. Gomes, Maria Clara Brígido. II. França, Kalianna Pereira. III. Título.

CDU 616.314:376

MANEJO ODONTOLÓGICO NO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**TABATTA PAMILA DA SILVA BARBOSA
MARIA CLARA BRÍGIDO GOMES**

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social, comportamentos restritos e hipersensibilidade sensorial, fatores que impactam diretamente o atendimento odontológico. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica recente, os principais desafios e estratégias relacionados ao manejo odontológico de pacientes com TEA, considerando as perspectivas de cirurgiões-dentistas e cuidadores. Especificamente, buscou-se identificar os principais fatores que dificultam o atendimento odontológico desses pacientes no contexto clínico, especialmente em procedimentos mais invasivos; compreender o impacto das alterações sensoriais e comportamentais no planejamento e condução do tratamento odontológico; e discutir a importância da formação do cirurgião-dentista e da atuação multiprofissional no acolhimento de pacientes com necessidades especiais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, sendo excluídos trabalhos incompletos, duplicados e literatura não científica. Ao todo, 13 estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que pacientes com TEA apresentam elevada ansiedade odontológica, dificuldades de cooperação, hipersensibilidade a estímulos do ambiente clínico e maior vulnerabilidade a doenças bucais. Além disso, identificaram-se barreiras relacionadas à formação profissional insuficiente e às dificuldades enfrentadas por cuidadores no manejo da higiene oral. Estratégias como adaptação sensorial do ambiente, técnicas de manejo comportamental, dessensibilização e abordagem individualizada mostraram-se eficazes para melhorar a experiência clínica. Conclui-se que o atendimento odontológico a pacientes com TEA requer uma abordagem multidimensional, que envolva capacitação profissional, participação dos cuidadores e organização dos serviços de saúde, visando um cuidado mais humanizado, acessível e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista; odontologia; manejo clínico; saúde bucal; atendimento humanizado.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by changes in social communication, restricted behaviors, and sensory hypersensitivity, factors that directly impact dental care. In light of this, this study aimed to analyze, through recent scientific literature, the main challenges and strategies related to the dental management of patients with ASD, considering the perspectives of dentists and caregivers. Specifically, the study sought to identify the main factors that hinder the dental care of these patients in the clinical setting, especially during more invasive procedures; understand the impact of sensory and behavioral changes on the planning and delivery of dental treatment; and discuss the importance of dentist training and multidisciplinary collaboration in the care of patients with special needs. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted using the PubMed, SciELO, Medline, and LILACS databases. Articles published between 2019 and 2024 in Portuguese and English, available in full and free of charge, were included, while incomplete, duplicate, and non-scientific works were excluded. A total of 13 studies comprised the final sample. The results showed that patients with ASD present high dental anxiety, difficulties with cooperation, hypersensitivity to stimuli in the clinical environment, and greater vulnerability to oral diseases. In addition, barriers related to insufficient professional training and difficulties faced by caregivers in managing oral hygiene were identified. Strategies such as sensory adaptation of the environment, behavioral management techniques, desensitization, and individualized approaches proved effective in improving the clinical experience. It is concluded that dental care for patients with ASD requires a multidimensional approach involving professional training, caregiver participation, and the organization of health services, aiming to provide more humanized, accessible, and effective care.

KEYWORDS: Autism spectrum disorder; dentistry; clinical management; oral health; humanized care.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social, padrões restritos de comportamento e alterações sensoriais, que podem impactar diretamente a forma como o paciente interage com o ambiente odontológico¹. Segundo dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), estima-se que uma em cada 36 crianças apresente TEA, o que reforça a necessidade de abordagens odontológicas adaptadas à realidade dessa população².

O ambiente odontológico pode representar um fator altamente estressante para indivíduos com TEA devido às suas características sensoriais. Ruídos, luzes intensas, cheiros fortes e o contato físico são frequentemente percebidos como estímulos aversivos, gerando agitação, resistência e até recusa ao tratamento³. Em procedimentos cirúrgicos, esse desafio se intensifica, pois o estresse e a ansiedade do paciente podem comprometer o sucesso terapêutico e a segurança clínica. Dessa forma, a adaptação do ambiente, a comunicação individualizada, o uso de estratégias de dessensibilização e o estabelecimento de vínculo prévio entre profissional e paciente são medidas indispensáveis para uma prática odontológica humanizada¹.

Embora pacientes com TEA apresentem características orais semelhantes às de indivíduos neurotípicos, o uso frequente de medicamentos controlados e as dificuldades na higienização bucal podem alterar o pH da cavidade oral, tornando-os mais vulneráveis a doenças como cárie e periodontite⁴. Estudos apontam maior prevalência de má higiene bucal, gengivite, cáries e doença periodontal em indivíduos com TEA. Entre os fatores contribuintes, destacam-se comportamentos repetitivos, hipersensibilidade tátil, baixa colaboração durante a escovação e insegurança dos cuidadores quanto ao atendimento odontológico⁵.

Considerando esse cenário, o sucesso do atendimento odontológico, especialmente em procedimentos cirúrgicos, depende não apenas da habilidade técnica do cirurgião-dentista, mas também da sua capacidade de compreender e acolher as particularidades desses pacientes, envolvendo preparo prévio com os responsáveis, planejamento cuidadoso do protocolo clínico, avaliação da necessidade de sedação ou anestesia geral e suporte multiprofissional sempre que necessário. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica recente, os principais desafios vivenciados no acolhimento odontológico de pacientes com TEA, tanto sob a perspectiva dos cuidadores quanto do cirurgião-dentista, destacando estratégias que favoreçam um atendimento seguro, efetivo e humanizado. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores que dificultam o atendimento odontológico de pacientes com TEA no contexto clínico, especialmente em procedimentos mais invasivos; compreender o impacto das alterações sensoriais e comportamentais desses pacientes no

planejamento e condução do tratamento odontológico; e discutir a importância da formação do cirurgião-dentista e da atuação multiprofissional no acolhimento de pacientes com necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como metodologia a Revisão Integrativa da Literatura, com foco no manejo odontológico para atendimento clínico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo, sendo desenvolvida a partir da análise, síntese e interpretação de publicações científicas previamente existentes, com o objetivo de identificar estratégias, técnicas e protocolos utilizados no atendimento odontológico de pacientes com TEA.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline e LILACS, utilizando descritores relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, manejo odontológico, atendimento odontológico e pacientes com necessidades especiais, nos idiomas português e inglês. A população-alvo desta pesquisa foi composta por artigos científicos que abordassem estratégias, técnicas e protocolos de manejo odontológico voltados para o atendimento clínico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os artigos foram selecionados com base em critérios específicos de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos artigos incompletos, teses, dissertações, resumos, cartilhas, literatura não científica e trabalhos duplicados nas bases de dados.

A revisão integrativa foi desenvolvida em etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se a definição do tema e da questão norteadora da pesquisa. Em seguida, foi efetuada a busca dos estudos nas bases de dados selecionadas. Posteriormente, ocorreu a leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos encontrados, com a finalidade de verificar sua relevância para o tema proposto. Na etapa seguinte, foi realizada a leitura seletiva e analítica dos estudos incluídos, aprofundando a análise das informações relacionadas ao manejo odontológico de pacientes com TEA. Por fim, os dados extraídos foram organizados, comparados e sintetizados para construção da revisão.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborada uma tabela contendo informações como autor, ano de publicação, título, idioma, objetivo, tipo de pesquisa, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões, com a finalidade de organizar os dados dos artigos selecionados e reduzir possíveis erros durante a análise.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa dos artigos selecionados, buscando ordenar, agrupar e resumir as informações extraídas de modo a responder aos objetivos do estudo. Os registros foram tabulados no Microsoft Excel e no

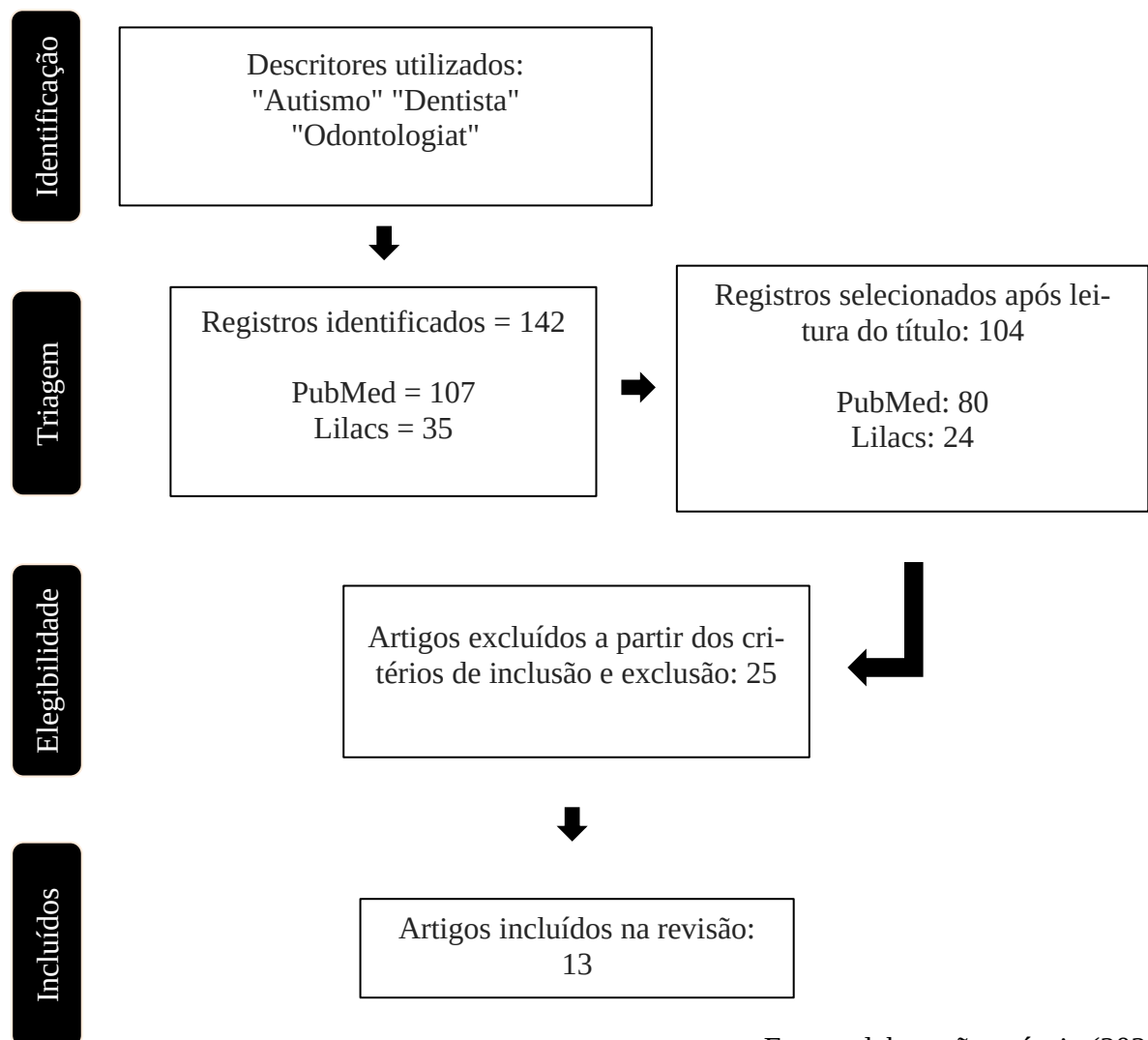
Microsoft Word, contendo informações referentes ao autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusões dos estudos selecionados.

A seleção final dos artigos foi realizada de forma independente por dois revisores. Em casos de divergência, adotou-se o consenso entre os revisores juntamente com a orientação do professor orientador.

3 RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 142 registros, sendo 107 artigos no PubMed e 35 na LILACS. A estratégia de busca utilizada nas duas bases de dados foi: “(autismo) AND (dentista) AND (odontologia), com aplicação do filtro de 5 anos. Seguidamente à leitura dos títulos, foram selecionados 104 artigos, dos quais 25 foram excluídos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por não responderem aos objetivos específicos da pesquisa, sendo incluído um total de 13 artigos para integração dos resultados deste trabalho. Os detalhes da pesquisa estão representados na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa.



Fonte: elaboração própria (2026).

QUADRO DE RESULTADOS				
Referência	Título Do Artigo	Objetivo	Resultados	Base de dados
Tang et al., 2023	Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with autism spectrum disorder	Avaliar a eficácia e viabilidade de estratégias para manejo da ansiedade odontológica e comportamento não cooperativo em crianças com TEA.	Revisão sistemática com seis estudos mostrou que reduzir a ansiedade melhora a cooperação durante o atendimento; ambiente sensorialmente adaptados e avaliação psicológica prévia são estratégias importantes.	Pubmed
Zerman N et al., 2022.	Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?	Apresentar revisão sobre manejo e prevenção da saúde bucal em crianças com TEA, destacando os desafios clínicos e estratégias de cuidado odontológico.	O estudo destaca que crianças com TEA apresentam dificuldades no autocuidado oral, na comunicação e na cooperação durante consultas odontológicas, o que aumenta o risco de problemas bucais. A revisão aponta que o diagnóstico precoce, a capacitação profissional e a colaboração entre pediatras, cirurgiões-dentistas e cuidadores são fundamentais para melhorar a prevenção e o manejo odontológico desses pacientes.	Pubmed

Stein Duker LI et al., 2023.	Sensory adaptations to improve physiological and behavioral distress during dental visits in autistic children: a randomized crossover trial	Avaliar se o ambiente odontológico adaptado sensorial (SADE) reduz o estresse fisiológico e o sofrimento comportamental de crianças com transtorno do espectro autista durante o tratamento comparado a um odontológico tratamento ambiente convencional.	O ensaio clínico Crossover mostrou que o ambiente sensorialmente adaptado reduziu significativamente o estresse fisiológico e os comportamentos de sofrimentos durante o atendimento odontológico. A frequência e a duração de comportamentos de estresse foram menores no ambiente adaptado, e não houve efeitos adversos ou desistência de participantes.	Pubmed
Gao L, Liu XN., 2022.	Status Quo and Advanced Progress in Oral Health Care and Treatment of Children with Autism Spectrum Disorder: A Literature Review	Revisar a literatura sobre o estado atual e os avanços no cuidado e tratamento da saúde bucal em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), analisando condições de saúde oral, fatores associados e estratégias de manejo odontológico.	A revisão indica que crianças com TEA apresentam pior higiene oral, maior prevalência de cálculo dental, gengivite, cárie e maior ocorrência de traumatismos e maloclusões. O manejo odontológico eficaz envolve orientação pré tratamento, ambiente de atendimento individualizado, técnicas de manejo comportamental (tell-show-do, distração, modelagem comportamental, reforço positivo), além de educação dos cuidadores e colaboração interdisciplinar para melhorar o cuidado odontológico.	Pubmed

Park Y et al., 2022.	Dental Anxiety in Children With Autism Spectrum Disorder: Understanding Frequency and Associated Variables	Investigar a frequência da ansiedade odontológica em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e analisar sua associação com variáveis clínicas como gravidade dos sintomas de autismo, ansiedade geral, sensibilidade sensorial e sintomas comportamentais.	Entre 76 crianças com TEA avaliadas, 68 por cento apresentaram ansiedade odontológica elevada, sendo o medo da dor o fator mais relatado. Não foram encontradas associações significativas entre ansiedade odontológica e gravidade do autismo, ansiedade geral, sintomas comportamentais ou sensibilidade sensorial.	Pubmed
Martínez Pérez E et al., 2023.	Importance of Desensitization for Autistic Children in Dental Practice	Avaliar a influência do intervalo de tempo entre o processo de dessensibilização e a consulta odontológica real na facilitação do acesso e da cooperação de crianças com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico	O estudo incluiu 19 crianças com TEA submetidas previamente a um processo de dessensibilização antes da consulta odontológica. Observou-se que o intervalo menor (1 dia) entre a dessensibilização e a consulta permitiu que as crianças contemplassem protocolos odontológicos em comparação com intervalo maior (7 dias), indicando que a dessensibilização próxima ao atendimento melhora a cooperação e reduz comportamentos de medo.	Pubmed

Hesse LG et al., 2023.	Effect of dental hygienists' self-efficacy on intention to provide dental care to autistic individuals	Avaliar como a eficácia de higienistas dentais influencia a intenção de fornecer atendimento odontológico a indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA), considerando fatores como treinamentos, experiência clínica e apoio institucional.	A autoeficácia dos profissionais apresentou forte associação com a intenção de atender pacientes autistas ($r = 0,416$; $p < 0,001$). Maior experiência clínica e mais horas de treinamento sobre autismo também aumentaram a intenção de atendimento, enquanto o conhecimento teórico isolado teve menor influência. O estudo conclui que a educação e treinamento específicos sobre autismo aumenta a confiança dos profissionais e favorecem o acesso ao cuidado odontológico para essa população.	Pubmed
Logrieco MGM et al., 2021.	What Happens at a Dental Surgery When the Patient is a Child with Autism Spectrum Disorder? An Italian Study	Compreender os desafios enfrentados por crianças com TEA, seus pais e dentistas durante o atendimento odontológico, analisando dificuldades de acesso, comportamento e experiência no consultório odontológico.	O estudo analisou o questionários respondidos por 57 pares de crianças com TEA, 275 pais de crianças com desenvolvimento típico e 61 dentistas. Os resultados mostraram maior dificuldade no atendimento odontológico de crianças com TEA, relacionada a barreiras de acesso ao cuidado, medo do dentista, estímulos sensoriais do consultório (ruídos, luz, cadeira odontológica) e escassez de profissionais especializados no atendimento desses pacientes.	Pubmed

Scagnet et al., 2018	Atenção em saúde bucal para crianças com transtorno do espectro autista na atenção primária.	Encontrar as principais barreiras apontadas na ausência de protocolos clínicos, infraestrutura inadequada, falta de capacitação e tempo de consulta reduzido. O apoio familiar foi destacado como essencia	O atendimento odontológico de crianças com TEA enfrenta desafios estruturais e organizacionais. É necessário implementar serviços especializados, investir em educação profissional continuada e fortalecer estratégias de inclusão para garantir um atendimento humanizado e alinhado aos princípios do SUS.	Lilacs
----------------------	--	--	---	--------

Fontenele e Pinheiro 2025	Desafios nos cuidados em saúde bucal de crianças com autismo enfrentados por pais/cuidadores: revisão integrativa	Compilar e analisar, por meio da literatura científica, evidências sobre os desafios relacionados à saúde bucal de crianças com autismo, vivenciados por pais / cuidadores.	A partir da análise interpretativa, emergiram quatro categorias temáticas: Desafios na escovação dental de crianças com TEA, desafios na assistência odontológica, medo em relação a saúde bucal e estratégias de saúde bucal. Espera-se que este trabalho estimule a produção de mais pesquisas sobre pais/filhos com TEA, considerando as implicações que a saúde bucal apresenta em sua qualidade de vida.	Lilacs
Souza, Sousa, Braga, Costa, Feitosa 2024	Percepção dos cirurgiões-dentistas em relação ao paciente com autismo.	Avaliar a percepção de cirurgiões dentistas sobre a abordagem odontológica a pacientes com TEA.	Foi possível concluir que os dentistas não receberam formação adequada para o tratamento de pacientes com TEA, apesar de serem capazes de reconhecê-los. Existe uma falta de confiança na prestação de cuidados, especialmente entre os recém-formados.	Lilacs

Correa, Faria e Oliveira 2024	Técnicas de manejo de comportamento usadas no atendimento odontológico de crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura.	Identificar e descrever as técnicas de manejo comportamental utilizadas no tratamento odontológico de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Notou-se que existem poucos estudos sobre técnica de manejo comportamental utilizadas no tratamento odontológico de crianças e adolescentes com TEA.	Lilacs
Al-Hammad, et al 2020	Desafios enfrentados por famílias com transtorno do espectro autista em relação aos cuidados de saúde bucal no Reino da Arábia Saudita.	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas em relação a saúde bucal entre pais de crianças autistas, bem como os desafios enfrentados por eles ao fornecer cuidados odontológicos para seus filhos com transtorno do espectro autista.	O conhecimento sobre saúde bucal mostrou-se inadequado entre a maioria dos pais. E necessário conscientizar os pais de crianças com TEA sobre as consequências da negligência com a saúde bucal e a importância de consultas regulares.	Lilacs

4 DISCUSSÃO

Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam necessidades específicas no contexto da atenção odontológica, especialmente relacionadas a alterações comportamentais, sensoriais e comunicacionais. Esses fatores são amplamente descritos como limitadores da adesão ao tratamento e do acesso aos serviços de saúde bucal. Nesse sentido, diferentes autores convergem ao apontar a ansiedade odontológica e o comportamento não cooperativo como os principais entraves à prática clínica, embora haja variação quanto à intensidade e aos fatores desencadeantes desses comportamentos^{1,5}.

A elevada prevalência de ansiedade odontológica em crianças com TEA é um ponto de consenso na literatura, sendo frequentemente associada ao medo da dor e à dificuldade de compreensão do ambiente clínico. Park et al.⁷ identificaram altos níveis de ansiedade em grande parte dos pacientes avaliados, reforçando a ideia de que o componente emocional exerce influência direta sobre a cooperação durante o atendimento. No entanto, Maenner et al.¹ destacam que essa ansiedade não está relacionada apenas à dor, mas também à hipersensibilidade sensorial, o que amplia a compreensão do problema e sugere a necessidade de intervenções mais abrangentes.

Nesse contexto, diferentes estratégias têm sido propostas para minimizar o estresse e melhorar a experiência odontológica desses pacientes. A adaptação sensorial do ambiente clínico tem se destacado como uma abordagem promissora, com evidências indicando redução significativa do estresse fisiológico e comportamental⁹. Por outro lado, Gao e Liu⁶ e Martínez Pérez et al.¹⁰, ao investigarem técnicas de dessensibilização, ressaltam que o sucesso dessas intervenções depende diretamente da frequência e do intervalo entre as exposições ao ambiente odontológico, indicando que não se trata apenas da técnica em si, mas da forma como ela é aplicada. Essa divergência evidencia que, embora existam estratégias eficazes, sua padronização é limitada.

Além dos desafios comportamentais, a literatura também aponta maior vulnerabilidade de indivíduos com TEA a alterações na saúde bucal. Lam et al.² e Gonçalves et al.⁴ relatam maior prevalência de cárie, doença periodontal e outras condições, frequentemente associadas a dificuldades de autocuidado e resistência à higiene oral. Entretanto, Maenner et al.¹ e Souza et al.¹³ questionam se essa maior prevalência está diretamente relacionada ao transtorno ou se decorre, principalmente, das barreiras de acesso ao cuidado odontológico, indicando a necessidade de uma análise mais ampla que considere fatores sociais, familiares e estruturais.

As barreiras de acesso, por sua vez, são amplamente discutidas e incluem tanto fatores relacionados ao paciente quanto limitações do próprio sistema de saúde. Tang et al.⁸ destacam a sensibilidade a estímulos do ambiente clínico, o medo do atendimento e a escassez de profissionais capacitados. Paralelamente, Logrieco et al.³ evidenciam que limitações estruturais, tempo reduzido de consulta e ausência de protocolos específicos também comprometem a qualidade da assistência. Dessa forma, observa-se que o desafio não é apenas clínico, mas também organizacional e sistêmico.

Nesse cenário, a formação profissional surge como um ponto crítico. Park et al.⁷ indicam que cirurgiões-dentistas com maior experiência e capacitação apresentam maior segurança e disposição para atender pacientes com TEA. Em contrapartida, Hesse et al.¹¹ apontam que a formação acadêmica ainda é insuficiente nesse aspecto, o que contribui para a insegurança profissional e pode limitar o acesso desses pacientes ao tratamento. Essa lacuna reforça a necessidade de mudanças na formação acadêmica e na educação continuada.

Outro ponto relevante refere-se ao papel dos familiares e cuidadores, frequentemente apontados como fundamentais na manutenção da saúde bucal. Souza et al.¹³ e Martínez Pérez et al.¹⁰ indicam que muitos enfrentam dificuldades no manejo diário da higiene oral e possuem conhecimento limitado sobre saúde bucal. Essa realidade sugere que intervenções educativas direcionadas aos cuidadores são tão importantes quanto as estratégias clínicas aplicadas diretamente ao paciente.

Diante disso, a literatura aponta que o atendimento odontológico de pacientes com TEA deve ser compreendido como um processo complexo e multifatorial, que exige não apenas habilidade técnica, mas também adaptação do ambiente, capacitação profissional, envolvimento familiar e organização adequada dos serviços de saúde. A integração desses fatores é fundamental para promover um cuidado mais acessível, humanizado e efetivo.

5 CONCLUSÃO

A análise da literatura científica recente permitiu identificar que o acolhimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve desafios que ultrapassam a técnica clínica, incluindo fatores comportamentais, sensoriais, comunicacionais e estruturais. Entre os principais desafios observados, destacam-se: dificuldade de cooperação durante o atendimento, elevada ansiedade odontológica, hipersensibilidade a estímulos do ambiente clínico, limitações no acesso aos serviços de saúde bucal.

Sob a perspectiva dos cuidadores: evidenciam-se dificuldades no manejo diário da higiene oral, observa-se a necessidade de maior suporte profissional e orientação em saúde bucal. Tais fatores impactam diretamente na condição bucal dos pacientes com TEA. Sob a perspectiva do cirurgião-dentista: identificam-se lacunas na formação acadêmica e na capacitação profissional. Essas limitações influenciam na segurança clínica e comprometem a ampliação do acesso ao atendimento dessa população. Em relação às estratégias que favorecem um atendimento seguro, efetivo e humanizado, destacam-se: adaptação sensorial do ambiente clínico, aplicação de técnicas de manejo comportamental, utilização de abordagens individualizadas e centradas no paciente, envolvimento ativo dos cuidadores no processo de cuidado, necessidade de atuação multidisciplinar.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi alcançado ao analisar, por meio da literatura científica recente, os principais desafios e estratégias relacionados ao acolhimento odontológico de pacientes com TEA, considerando tanto a perspectiva dos cuidadores quanto dos cirurgiões-dentistas. Por fim, evidenciam-se lacunas na literatura, especialmente quanto à padronização de protocolos clínicos específicos, à avaliação da efetividade das estratégias de manejo direcionadas a pacientes com TEA.

REFERÊNCIAS

1. Maenner MJ, Warren Z, et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years. *MMWR Surveill Summ.* 2023;72(2):1-12.
2. Lam PPY, Du R, et al. Oral health status and dental service utilization of individuals with autism spectrum disorders: a review. *J Autism Dev Disord.* 2020;50(1):1-15.
3. Logrieco MGM, Ciuffreda M, et al. What happens at a dental surgery when the patient is a child with autism spectrum disorder? An Italian study. *Healthcare (Basel).* 2021;9(2):190. doi:10.3390/healthcare9020190.
4. Gonçalves YP, et al. Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. *Psicol Saúde Doenças.* 2021;22(3).
5. Zerman N, Cavallin F, et al. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new? *Eur J Paediatr Dent.* 2022;23(3):203-208. doi:10.23804/ejpd.2022.23.03.07.
6. Gao L, Liu XN. Status quo and advanced progress in oral health care and treatment of children with autism spectrum disorder: a literature review. *Front Psychiatry.* 2022;13:998927. doi:10.3389/fpsyt.2022.998927.
7. Park Y, An JS, et al. Dental anxiety in children with autism spectrum disorder: understanding frequency and associated variables. *Front Psychiatry.* 2022;13:822548. doi:10.3389/fpsyt.2022.822548.
8. Tang SJ, Wei HL, Li CY, Huang MN. Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with autism spectrum disorder. *BMC Pediatr.* 2023;23(1):612. doi:10.1186/s12887-023-04439-7.
9. Stein Duker LI, Como DH, Jolette C, Vigen C, Gong CL, Williams ME, et al. Sensory adaptations to improve physiological and behavioral distress during dental visits in autistic children: a randomized crossover trial. *JAMA Netw Open.* 2023;6(6):e2316346. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.16346.
10. Martínez Pérez E, et al. Importance of desensitization for autistic children in dental practice. *J Clin Med.* 2023;12(11):3653. doi:10.3390/jcm12113653.
11. Hesse LG, et al. Effect of dental hygienists' self-efficacy on intention to provide dental care to autistic individuals. *Int J Dent Hyg.* 2023;20(4):702-709. doi:10.1111/idh.12692.

12. Ximenes IS, et al. Tratamento odontológico em paciente com transtorno do espectro autista sob anestesia geral após traumatismo dentário: relato de caso. Rev Gaúch Odontol. 2023;71:e20230005. doi:10.1590/1981-86372023000520210074.
13. Souza JP, et al. Impacto das alterações sensoriais no atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. Rev Bras Odontol. 2024;81(1):15-23.